

Termelétrica Viana S.A.
Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2013



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Termelétrica Viana S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Termelétrica Viana S.A. ("Companhia" ou "Tevisa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers, Av. José Silva de Azevedo Neto 200, 1º e 2º, Torre Evolution IV, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 22775-056
T: (21) 3232-6112, F: (21) 3232-6113, www.pwc.com/br

PricewaterhouseCoopers, Rua da Candelária 65, 20º, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20091-020, Caixa Postal 949,
T: (21) 3232-6112, F: (21) 2516-6319, www.pwc.com/br



Termelétrica Viana S.A.

Opinião

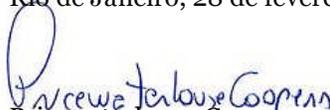
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Termelétrica Viana S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2014


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ


Sérgio Eduardo Zamora
Contador CRC 1SP168728/O-4 "S" RJ

Termelétrica Viana S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	2013	2012	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2013	2012
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	48.733	66.723	Fornecedores		67.411	90.885
Títulos e valores mobiliários			7.955	Dividendos propostos			4.865
Contas a receber de clientes	5	50.292	106.320	Debêntures	10	28.313	23.868
Tributos a recuperar	6	2.781	4.891	Tributos e contribuições sociais a recolher		3.109	7.443
Estoques	7	12.399	4.443	Obrigações regulatórias	12	4.362	2.627
Despesas antecipadas	8	397	319	Contas a pagar - partes relacionadas			50.111
Outros ativos		461	1.239	Outros passivos		1.036	871
		<u>115.063</u>	<u>191.890</u>			<u>104.231</u>	<u>180.670</u>
Não circulante				Não circulante			
Despesas antecipadas	8	784	863	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	32.584	24.427
Títulos e valores mobiliários			6.817	Debêntures	10	209.076	222.721
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	8.365	8.924			<u>241.660</u>	<u>247.148</u>
Imobilizado	9	310.356	320.850				
		319.505	337.454	Patrimônio líquido	13		
				Capital social		85.000	85.000
				Reserva legal		2.797	1.927
				Reserva de retenção de lucros		880	14.599
						<u>88.677</u>	<u>101.526</u>
		<u>434.568</u>	<u>529.344</u>			<u>434.568</u>	<u>529.344</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Operações continuadas			
Receita	14	514.874	224.029
Custo sobre serviços prestados	15	<u>(454.386)</u>	<u>(165.199)</u>
Lucro bruto		60.488	58.830
Despesas gerais e administrativas		(2.825)	(2.822)
Honorários dos administradores		(1.095)	(542)
Outras receitas		<u>67</u>	<u></u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro		<u>56.635</u>	<u>55.466</u>
Resultado financeiro	16	(29.766)	(24.633)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		26.869	30.833
Imposto de renda e contribuição social	11	<u>(9.461)</u>	<u>(10.345)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>17.408</u>	<u>20.488</u>
Lucro por ação		<u>0,20</u>	<u>0,15</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de capital</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Reservas de lucros</u> <u>Reserva de retenção de lucro</u>	<u>Lucros (prejuízos) acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2011	140.318	(5.207)	903	12.859		148.873
Dividendos propostos - 2011				(12.859)		(12.859)
Redução de capital social	(50.111)					(50.111)
Absorção de capital	(5.207)	5.207				
Lucro líquido do exercício					20.488	20.488
Constituição de reservas			1.024	14.599	(15.623)	
Dividendos propostos					(4.865)	(4.865)
Em 31 de dezembro de 2012	85.000		1.927	14.599		101.526
Pagamento de dividendos				(14.599)		(14.599)
Lucro líquido do exercício					17.408	17.408
Constituição de reservas			870	880	(1.750)	
Juros sobre capital próprio					(1.188)	(1.188)
Dividendos intercalares					(14.470)	(14.470)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>85.000</u>	<u></u>	<u>2.797</u>	<u>880</u>	<u></u>	<u>88.677</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	26.869	30.833
Depreciação	10.510	10.444
Despesa de juros sobre financiamentos	<u>32.261</u>	<u>43.930</u>
Lucro líquido ajustado	<u>69.640</u>	<u>85.207</u>
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	56.028	(94.076)
Estoque	(7.956)	(1.208)
Títulos e valores mobiliários	14.772	202
Tributos a recuperar	2.110	(3.602)
Outros ativos	778	(2.062)
Fornecedores	(23.474)	87.630
Obrigações regulatórias	1.735	1.529
Tributos e contribuições a recolher	(5.079)	4.189
Outros passivos	<u>165</u>	<u>220</u>
Caixa proveniente das atividades operacionais	108.719	78.029
Juros pagos	<u>(17.573)</u>	<u>(23.904)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Baixa de ativo imobilizado	1.871	
Aquisições de ativo imobilizado	<u>(1.901)</u>	<u>(2.344)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(30)</u>	<u>(2.344)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Debêntures emitidas		245.000
Dividendos pagos	(33.934)	(15.570)
Devolução de capital aos acionistas	(50.111)	
Juros s/ capital próprio pago	(1.188)	
Amortização de financiamentos	<u>(23.873)</u>	<u>(236.525)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(109.108)</u>	<u>(7.095)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>(17.990)</u>	<u>44.686</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>66.723</u>	<u>22.037</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>48.733</u></u>	<u><u>66.723</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receitas		
(+) Geração de energia	568.297	248.209
(+) Outras receitas	4.433	1.124
(-) Outras despesas	(6.440)	(4.023)
(-) Encargos do setor	(5.149)	(2.240)
	<u>561.141</u>	<u>243.070</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais e serviços de terceiros	(436.728)	(150.903)
	<u>124.413</u>	<u>92.167</u>
Valor adicionado bruto		
Depreciação	(10.510)	(10.444)
	<u>113.903</u>	<u>81.723</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	3.139	3.829
	<u>117.042</u>	<u>85.552</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	3.360	2.869
Salários e encargos	2.265	2.327
Honorários dos administradores	1.095	542
Impostos, taxas e contribuições	62.675	33.435
Federais	62.471	33.408
Estaduais	117	24
Municipais	87	3
Financiadores	51.007	49.248
Juros	34.093	28.464
Aluguéis	236	172
Participações de lucros	150	124
JCP	1.188	
Dividendos intercalares	14.470	4.865
Lucros retidos	870	15.624
	<u>117.042</u>	<u>85.552</u>
Valor adicionado distribuído	<u><u>117.042</u></u>	<u><u>85.552</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Termelétrica Viana S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado, com prazo de duração indeterminado, com sede no Rio de Janeiro, cujo objeto social é a geração e a comercialização de energia elétrica por meio da construção e exploração da usina termelétrica UTE Viana, situada no município de Viana, estado do Espírito Santo.

A UTE Viana compreende a construção de uma unidade geradora de energia com capacidade instalada de 174,6 MW e instalações de interligação associadas.

Através do Leilão ANEEL nº 002/2007, a Companhia concretizou a venda de toda sua energia por meio de um "contrato de disponibilidade" assinado com 36 distribuidoras integrantes do Sistema Interligado Nacional, que compraram energia no referido Leilão.

O Grupo Wärtsilä foi o responsável pelo fornecimento e montagem dos equipamentos, bem como pela operação da Usina, que utiliza como combustível o óleo combustível de baixo teor de enxofre (OCB1).

A energia gerada pela UTE é distribuída por meio de uma nova linha de conexão na tensão de 345 kV com 1 km de extensão, construída com a finalidade de conectar a Usina à subestação de Furnas, em Viana.

No ano de 2009 foi concluída a obra de construção da UTE Viana, sendo esta a primeira Termelétrica do Leilão ANEEL nº 002/2007 a obter licença de operação e entrou em operação comercial em 6 de janeiro de 2010.

O controlador da Companhia é o Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (FIP).

A Companhia goza de incentivos fiscais no Estado do Espírito Santo, dentre eles o diferimento do ICMS nas aquisições de máquinas e equipamentos, destinados à integração no ativo imobilizado e para as compras do óleo combustível (OCB1), quando adquiridos internamente no Estado, reduzindo a carga tributária efetiva, conforme cláusulas 3ª do Termo de Acordo INVEST-ES 124/2008. No âmbito municipal há o acordo com a Prefeitura de Viana no estado do Espírito Santo, reduzindo a alíquota do ISS em 2%, sobre os serviços prestados à companhia na UTE.

A Companhia, através do Ato Declaratório 117, expedido pela Receita Federal do Brasil em 2 de dezembro de 2008, foi habilitada ao REIDI (Lei nº 11.488 de 15 de junho de 2007) usufruindo da isenção do PIS e COFINS na forma da legislação em vigor.

No final do exercício, em função da redução dos níveis de água nos reservatórios das hidrelétricas, as termelétricas foram muito despachadas pela ONS (Operador Nacional de Serviço). Portanto, a Tevisa teve um acréscimo significativo de suas operações, mas que geraram um resultado menor no exercício de 2013 pelo alto custo incorrido.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 02 de fevereiro de 2014.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda, sendo que a Companhia possui somente ativos classificados nas duas primeiras categorias. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(ii) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" no período em que ocorrem.

(iii) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros, a perda - mensurada como a diferença entre o saldo contábil e o valor justo atual - é reconhecida na demonstração do resultado.

(c) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela disponibilidade e geração de energia produzida pela usina. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

(d) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

(e) Imobilizado

Terreno, máquinas e equipamentos, custos financeiros e custos gerais com a construção da planta, compreendem o custo de construção da usina termelétrica.

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente.

(f) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(g) Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

(h) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(i) Demais ativos e passivos

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos (encargos) auferidos (incorridos) até a data do balanço. Estão classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após doze meses.

(j) Financiamentos

Os financiamentos tomados foram reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

(k) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre prejuízo fiscal e base negativa e sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja possível que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(l) Capital

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

(m) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente na prestação de serviço de disponibilidade, geração de energia e de receita realizada até a data do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

A receita é reconhecida no resultado em função de sua realização, com base nos valores estabelecidos nos contratos CCEAR (Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado) reajustados pelo IPCA em novembro de cada ano.

2.3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

(a) Perda (*impairment*) estimada de ativos não financeiros

Perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros.

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para um período equivalente à vida útil do ativo em análise e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste.

O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento de receitas e despesas utilizada para fins de extrapolação.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o principal ativo não financeiro para o qual foi efetuada esta avaliação foi o ativo imobilizado.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Imposto de renda, contribuição e outros impostos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. Diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. A Tevisa constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Tevisa e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Tevisa. Imposto diferido ativo é reconhecido para todas as diferenças temporárias na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização destas. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. O Grupo também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de crédito

A Companhia vendeu no Leilão 2007/2 a totalidade de sua energia, garantida sob o Regime Regulatório, desta forma acreditamos não haver risco no recebimento dos créditos advindo deste contrato.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimos e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

(c) Risco de taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco que uma variação de taxa de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida está sujeita à variação do IPCA, entretanto as receitas dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulatório - CCEAR estão indexados pelo IPCA.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a pagar a fornecedores, debêntures e financiamentos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a seis meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia, em 31 de dezembro de 2013 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

(i) Caixa e equivalentes de caixa, outros ativos e fornecedores

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

(ii) Debêntures

Os valores de mercado das debêntures são muito próximos dos valores contabilizados.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos.

3.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no nível de endividamento da Companhia, bem como nos compromissos previstos nos contratos de empréstimos assinados. O nível de endividamento da Companhia é medido pelo montante total de dívida, de qualquer natureza, isto é, seu passivo circulante, acrescido do passivo não circulante e dividido por seu patrimônio líquido.

Os índices de endividamento em 31 de dezembro de 2013 e 2012 podem ser assim sumariados:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Montante total de dívida (passivo circulante acrescido de passivo não circulante)	<u>345.892</u>	<u>246.589</u>
Total do patrimônio líquido	<u>88.677</u>	<u>151.637</u>
Índice de alavancagem financeira	3,90	1,63

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.3 Instrumentos financeiros por categoria

	2013		
	Recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	22	48.711	48.733
Clientes	<u>50.292</u>		<u>50.292</u>
	<u>50.314</u>	<u>48.711</u>	<u>99.025</u>
Passivos, conforme balanço patrimonial		Empréstimos e recebíveis	Total
Fornecedores		67.411	67.411
Debentures		<u>237.389</u>	<u>246.589</u>
		<u>304.800</u>	<u>314.000</u>
			2012
	Recebíveis	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	492	66.232	66.723
Títulos e valores mobiliários		14.772	14.772
Clientes	<u>106.320</u>		<u>106.320</u>
	<u>106.812</u>	<u>81.004</u>	<u>187.815</u>
Passivos, conforme balanço patrimonial		Empréstimos e recebíveis	Total
Fornecedores		90.884	90.884
Debentures		<u>246.589</u>	<u>246.589</u>
		<u>337.473</u>	<u>337.473</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Instrumentos financeiros ativos (Contra partes sem classificação externa de crédito)		
Fundo fixo	3	2
Contas a receber	<u>50.292</u>	<u>106.320</u>
	<u>50.295</u>	<u>106.322</u>
Instrumentos financeiros ativos (Contra partes com classificação externa de crédito (Standand & Poor's))		
Banco BTG Pactual	46.607	39.202
Bradesco		1.293
Banco Itaú Unibanco	<u>2.104</u>	<u>40.509</u>
	<u>48.711</u>	<u>81.004</u>

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa e banco	22	492
Operação compromissada (debêntures)	4.450	18.489
Certificado de Depósitos Bancários (*)	<u>44.261</u>	<u>47.742</u>
	<u>48.733</u>	<u>66.723</u>

(*) As aplicações financeiras são mantidas com bancos de primeira linha, possuem liquidez diária e possuem rentabilidades indexadas ao CDI.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Contas a receber de clientes

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Bandeirantes Energia S.A.	5.065	10.638
CEMIG Distribuição S.A.	16.510	34.676
Companhia Paulista de Força e Luz	5.192	10.877
Companhia Piratininga de Força e Luz S.A.	4.011	8.402
Light Serviços de Eletricidade S.A.	5.704	11.980
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.	2.559	5.375
Companhia Energética de Pernambuco	1.163	2.612
Elektro Eletricidade e Serviços S.A.	1.118	2.346
Copel Distribuição S.A.	705	1.473
CEB Distribuição S.A.	744	1.178
Outros	7.521	16.763
	<u>50.292</u>	<u>106.320</u>

6 Tributos a recuperar

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras	334	342
PIS e COFINS sobre compra de matéria-prima	2.101	4.466
Outros	346	83
	<u>2.781</u>	<u>4.891</u>

7 Estoques

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o saldo de estoques da Companhia é composto em sua maioria de óleo adquirido da BR Distribuidora. Como segue a composição do saldo:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Óleo OCB1	11.470	3.568
Óleo diesel	513	754
Lubrificantes	416	121
	<u>12.399</u>	<u>4.443</u>

8 Despesas antecipadas

Referem-se à contratação de seguro para cobertura de riscos operacionais da planta, veículos e seguro de responsabilidade civil para os executivos da mesma.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outros materiais</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.300	20.064	302.813	153		1.620	328.951
Aquisição		20	140	55	95	2.034	2.344
Transferência			11			(11)	
Depreciação		(647)	(9.786)	(7)	(5)		(10.444)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.300	19.437	293.178	201	90	3.644	320.850
Aquisição		327	642	68		864	1.901
Transferência			186			(186)	(0)
Baixa de bens				(8)		(1.863)	(1.871)
Baixa de depreciação				4		(18)	(14)
Depreciação		(650)	(9.829)	(12)	(19)		(10.510)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>4.300</u>	<u>19.114</u>	<u>284.177</u>	<u>253</u>	<u>71</u>	<u>2.441</u>	<u>310.357</u>
Custo total	4.300	21.696	323.335	287	96	2.441	352.155
Depreciação acumulada		(2.582)	(39.158)	(34)	(25)		(41.799)
Valor residual	<u>4.300</u>	<u>19.114</u>	<u>284.177</u>	<u>253</u>	<u>71</u>	<u>2.441</u>	<u>310.356</u>

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente. Os móveis e utensílios e veículos são depreciados a 3,03 % e 5%, respectivamente.

10 Debêntures

Em 20 de dezembro de 2012, a Companhia fez a emissão privada de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$ 245.000, atualizadas pelo IPCA mais remuneração de 7,25% ao ano.

	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor nominal</u>	<u>Total</u>
1ª série	15.03.2023	557	100	55.330
2ª série	15.06.2023	557	100	55.330
3ª série	15.09.2023	557	100	55.330
4ª série	15.12.2023	779	100	71.399
		<u>2.450</u>		<u>237.389</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) O montante registrado no longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento

Vencimentos

2015	22.272
2016	22.272
2017	22.272
2018 em diante	142.260
	<u>209.076</u>

(b) Juros sobre as debêntures

	<u>Taxa anual de juros a.a.</u>	<u>Valor original</u>	<u>Juros</u>	<u>Total</u>
Debêntures emitidas	7,25 + IPCA	232.271	5.118	<u>237.389</u>
Circulante				<u>28.313</u>
Não circulante				<u>209.076</u>

(c) Garantias

As debêntures possuem as seguintes garantias reais: (a) alienação fiduciária de bens móveis de propriedade da Companhia por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Móvel em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário, (b) alienação fiduciária de bem imóvel de propriedade da Companhia, por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário e (c) cessão fiduciária de todos e quaisquer direitos, presentes e/ou futuros, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, decorrentes da exploração da autorização emitida por intermédio do Ministério de Minas e Energia por meio da Portaria no 13 de 16 de janeiro de 2008, que possam ser objeto de cessão fiduciária em garantia de acordo com as normais legais e regulamentares aplicáveis, incluindo, sem limitar : (a) todos os direitos creditórios e quaisquer recursos, atuais ou futuros, decorrentes dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados pela Companhia e (b) todos os direitos, presentes e futuros, detidos pela Emissora em relação a conta vinculada na qual serão depositados os direitos creditórios acima referidos, nos termos do Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e de Direitos Emergentes da Autorização em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado, entre a Companhia e o Agente Fiduciário (Pentágono S/A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários).

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às
demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Imposto de renda e contribuição social

(a) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Diferido ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda	6.151	6.562
Bases negativas de contribuição social	<u>2.214</u>	<u>2.362</u>
	<u>8.365</u>	<u>8.924</u>
Diferido passivo		
Ajuste decorrente de diferença de taxa de depreciação (fiscal x prazo de autorização)	<u>32.584</u>	<u>24.427</u>
	<u>32.584</u>	<u>24.427</u>

(b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social correntes

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	26.869	30.833
(-) RTT	(76)	
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	9.110	10.483
Bônus e gratificações		(124)
Doações e patrocínios	29	(23)
Outras adições e exclusões	<u>322</u>	<u>9</u>
	<u>9.461</u>	<u>10.345</u>

12 Obrigações regulatórias

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento	4.334	2.259
Taxa de fiscalização	<u>28</u>	<u>368</u>
	<u>4.362</u>	<u>2.627</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Patrimônio líquido

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é de R\$ 85.000, representado por 140.318 ações ordinárias nominativas.

(a) Destinação do resultado

O resultado do exercício, após os ajustes previstos em lei terá a seguinte destinação:

- 5% para a reserva legal, até o limite máximo estabelecido pela legislação societária.
- 25% será distribuído como dividendo obrigatório.
- Após qualquer retenção prevista no orçamento anual, o saldo remanescente terá a destinação deliberada pela Assembleia Geral.

Qualquer valor distribuído aos acionistas que seja superior aos 25% dos dividendos obrigatórios deverão ser autorizados pelos detentores das debêntures.

(b) Reserva legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembleia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

(c) Dividendos intercalares

Em 2013, foram pagos dividendos intercalares no montante de R\$ 14.470.

(d) Juros sobre capital próprio

Em 2013, foram pagos a título de juros sobre capital próprio o montante de R\$ 1.188.

14 Receitas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Disponibilidade e geração de energia (Receita fixa)	86.428	82.196
Disponibilidade e geração de energia (Receita variável)	482.173	166.013
Outras receitas	4.433	1.124
Impostos sobre serviços	(53.010)	(23.062)
Encargos do consumidor	(5.149)	(2.240)
	<u>514.874</u>	<u>224.029</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Custo sobre serviços prestados

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Pessoal	1.498	1.153
Materiais (a)	416.752	137.950
Serviços de terceiros	18.257	10.814
Depreciação	10.464	10.425
Comercialização	6.353	3.717
Seguros	733	725
Outras despesas	<u>328</u>	<u>416</u>
	<u>454.386</u>	<u>165.199</u>

(a) O aumento no exercício foi decorrente do aumento da compra de combustível do fornecedor Petrobras Distribuidora S.A.. Em 2013, em função da redução dos níveis de água nos reservatórios das hidrelétricas, as termelétricas foram muito despachadas pela ONS (Operador Nacional de Serviço). Portanto, a Tevisa teve um acréscimo significativo de suas operações, tendo a necessidade de adquirir mais combustível para atender a demanda.

16 Resultado financeiro

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas financeiras		
Juros BNDES		(24.858)
Juros BTG Pactual	(32.246)	(1.588)
Comissão de fiança	(251)	(1.649)
Outras	<u>(408)</u>	<u>(367)</u>
	<u>(32.905)</u>	<u>(28.462)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicação	3.113	3.776
Outras	<u>27</u>	<u>53</u>
	<u>3.139</u>	<u>3.829</u>
	<u>(29.766)</u>	<u>(24.633)</u>

17 Seguros

As coberturas de seguros foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação dos consultores de seguros.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresenta as seguintes apólices de seguro:

<u>Ramos</u>	<u>Vigência</u>	<u>Importâncias seguradas</u>
Responsabilidade Civil Geral	1º de janeiro de 2013 a 1º de janeiro de 2014	6.000
Riscos operacionais	1º de janeiro de 2013 a 1º de janeiro de 2014	245.000
Responsabilidade Civil dos administradores e diretores	8 de maio de 2013 a 08 de maio de 2014	15.000
Veículos	18 de setembro de 2013 a 18 de setembro de 2014	300

18 Contingências

A Companhia é parte envolvida em ações no âmbito administrativo - principalmente na esfera ambiental. A Administração, de acordo com o CPC 25 adota o procedimento de classificar as causas impetradas contra a Companhia em função do risco de perda, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, da seguinte forma:

I - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco provável	II - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco possível	III - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco remoto
São constituídas provisões.	As informações correspondentes são divulgadas em Notas Explicativas.	Somente são divulgadas em Notas Explicativas as informações, que, a critério da Administração, sejam julgadas de relevância para o pleno entendimento das Demonstrações Contábeis.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não apresentava passivos contingentes.

19 Honorários dos administradores

O total pago, no exercício de 2013, referente à remuneração aos diretores e conselheiros da Companhia somaram R\$ 1.095.

* * *